

A Musicalização no Programa de Música Jacques Klein

Comunicação

Hayrles da Conceição Freitas de Moraes Alcântara
Universidade Federal do Ceará
hayrles_freitas@hotmail.com

Liu Man Ying
Universidade Federal do Ceará
liu_ufc@yahoo.com

Dora Utermohl de Queiroz
Universidade Federal do Ceará
doraqueirozcello@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa tem como tema central o processo de formação musical dos alunos de iniciação musical do projeto social: Programa de Música Jacques Klein - PMJK. Em entrevista grupo focal realizada com os alunos das turmas de musicalização em 2016 os alunos falaram sobre o significado do projeto para eles, o que eles mais gostavam com relação ao conteúdo e sobre os professores. Três anos após essa entrevista tem-se mudanças concretas no projeto social. A metodologia utilizada foi abordagem qualitativa em um estudo de caso e a coleta de dados foi feita através de revisão bibliográfica, análise do projeto político pedagógico e entrevistas. Compreender a visão dos alunos das aulas de iniciação musical em 2016 mostrou-se de suma importância para promover mudanças significativas no contexto do projeto.

Palavras-chave: musicalização, formação musical, projeto social.

Introdução

O Programa de Música Jacques Klein - PMJK foi criado em agosto de 2012 pelo Instituto Beatriz e Laura Fiuza - IBLF, e visa a formação musical de crianças e jovens com idades entre 7 e 20 anos, na perspectiva de que estes transformem-se em agentes multiplicadores de saberes e potências frente a suas comunidades.

Atualmente o projeto possui três núcleos em Fortaleza-CE que localizam-se: Conjunto Jardim União II no bairro Passaré onde é a sua sede; outra no bairro Henrique Jorge fixada em 2013 após parceria com a Fundação Carlos Pinheiro - FCP; e um núcleo da

instituição cultural Casa José de Alencar, em parceria com a Universidade Federal do Ceará desde de 2014.

O projeto foi nomeado em homenagem ao premiado pianista cearense Jacques Klein que nasceu em Aracati no ano de 1930, ganhou diversos prêmios pelo mundo, inclusive títulos brasileiros e europeus de doutor *honoris causa*, além de ter ocupado o cargo de diretor da Orquestra Sinfônica Brasileira. O exímio pianista faleceu em 1982, aos 52 anos.

O projeto conta com um programa de música que tem por fundamento teórico as ideias de Swanwick. Prioriza a integração dos elementos: apreciação, composição e performance.

Swanwick dá grande relevância ao conhecimento intuitivo que resulta da experiência musical e à relação dinâmica entre intuição e análise, questão que, segundo ele, já foi tocada por vários autores, mas, permanece ainda pouco explorada (...) pode-se dizer que o modelo de Swanwick parte do intuitivo para chegar ao lógico, e do individual para chegar ao universal, constituindo-se, portanto, em um exercício de interpretação pessoal da experiência de vida. Sendo assim, para ele, nenhum tipo de experimento é neutro, pois vem marcado pelas experiências do sujeito e por sua interpretação. (FONTERRADA, 2008, p. 110 – 112).

No subtítulo abaixo abordar-se-á mais profundamente a estruturação das ideias pedagógicas do projeto social, principalmente as relacionadas as aulas de iniciação musical para uma melhor contextualização da pesquisa.

A musicalização no projeto

No projeto político pedagógico do PMJK que vigorou no ano desta pesquisa (2016), determina que todo o aluno que entrar para seu programa de música deve passar primeiramente por pelo menos um ano de iniciação musical (aulas de musicalização). Esse período de um ano pode ser prolongado para dois anos levando-se em consideração a apropriação do aluno. Sobre a capacidade de apropriação do aluno sobre os assuntos trabalhados tem-se:

Swanwick (...) depois de anos de reflexão e busca das bases psicológicas do conhecimento musical (...) chega à conclusão de que o conhecimento

artístico não é um domínio separado das outras atividades da mente, mas, extrai sua substância do mesmo material psicológico que a ciência, a filosofia. (FONTERRADA, 2008, p. 112).

Essa etapa da aprendizagem é destinada ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e perceptivo do aluno, uma sensibilização para a música (PENNA, 2015, p. 28), e após este período o aluno poderá seguir seus estudos em uma prática instrumental específica com duração de 5 anos.

As aulas têm duração de 1h, acontecem duas vezes por semana e em sua matriz curricular deve abordar os seguintes assuntos:

Aspectos teóricos: propriedades do som; figuras e notas simples e suas pausas (semibreve, mínima, semínima e colcheias); introdução a notação musical (pauta, claves, notas nas claves de sol e de fá); introdução a história da música (história do canto e da flauta doce), notação musical (compassos, sinais de alteração/acidentes, ponto de aumento e ligadura); história da música (principais compositores e seus respectivos períodos); compasso simples (binário, ternário e quaternário); conhecendo a flauta doce; conhecendo os instrumentos de percussão; figuras de notas e suas pausas (semicolcheias, fusa e semifusa); descobrindo a orquestra (conhecendo a instrumentação de uma orquestra).

Aspectos de aprofundamento técnicos/prático: consciência corporal (respiração, postura e comportamento); introdução à percepção rítmica (exercícios lúdicos, percussão corporal, construção de instrumentos); tocando e cantando canções de estilos variados e diversas nacionalidades; divisão rítmica (figuras simples); introdução ao solfejo melódico (ditado melódico); aquecimentos vocais simples (aquecendo com os monossílabos); tocando e cantando a MPB e músicas regionais.

Entrevista grupo focal com os alunos de musicalização

No dia 22 de novembro de 2016 foi realizada uma entrevista grupo focal com alunos das turmas de iniciação musical que concluíram o processo de um ano no projeto (turma de 2016). Oito alunos estavam presente. A entrevista aconteceu em uma sala do núcleo da Casa José de Alencar em num ambiente descontraído, com todos sentados à

vontade em círculo no qual os alunos responderam a perguntas direcionadas sobre a música, as aulas de musicalização e o professor efetivo.

A entrevista *focus group* ou entrevista grupo focal para Duarte e Barros (2006) é: “uma entrevista coletiva que busca identificar tendências. A maior busca é a de compreender e não inferir nem generalizar” (DUARTE; BARROS, 2006, p. 181).

A escolha por essa metodologia de pesquisa deu-se pela flexibilidade em sua condução e a sinergia gerada pela participação conjunta do grupo de entrevistados (DUARTE; BARROS, 2006, p. 182) que são suas principais características, ou seja, funciona como um grande bate papo com um tema e questões definidos que não são direcionadas especificamente a nenhum integrante, mas, aqueles que se sentirem a vontade para colaborar e compartilhar suas percepções naquele momento.

O ‘focus group’ pode ser visto como uma combinação da entrevista individual e da observação participante. De fato, no decorrer da técnica, os participantes interagem entre si num processo de discussão que é observado e registrado pelo moderador, que é alguém integrado com o grupo. Assim, ao final, obtêm-se informações não apenas acerca do que as pessoas pensam, mas também em relação ao que sentem e como agem. (GIL, 2009, p. 84).

Para identificar qual o esclarecimento dos alunos sobre a importância das aulas de iniciação musical, a primeira pergunta realizada foi sobre o que significava fazer aula musicalização para eles. Segue abaixo algumas falas:

- “Aprender música é legal porque a música já faz parte da vida. É só que quando a gente descobre a participação da gente é melhor.” (Aluna N – 11 anos).
- “É que a música melhora a gente cada vez mais e a gente pode ser alguém no futuro com música. A gente vai aprender o instrumento que a gente quiser e vai aprender cada vez mais que a gente vier.” (Aluna R – 11 anos).

Os relatos das alunas N e R assumem a importância do fazer, o processo em que eles descobrem que são capazes de fazer música e isso trabalha além da percepção cognitiva e afetiva, pois também se reflete na autoestima das crianças.

Um aspecto importante e positivo (...) é a ênfase colocada em educar, aprender, cuidar e brincar, enfatizando-se a ênfase desses atos para a criança e a maneira pela qual ela se apropria do mundo, por sua própria interpretação da realidade que a cerca, estabelecendo hipóteses explicativas para fenômenos que vivencia ou presencia. Esses termos são cuidadosamente definidos, insistindo-se na necessidade de trabalhar de forma integrada, contribuindo para o desenvolvimento de capacidades e habilidades físicas, afetivas, cognitivas e sociais. (FONTERRADA, 2008, p. 246-247).

Em seguida com um enfoque mais específico no trabalho desenvolvido em sala de aula, foi perguntado aos entrevistados o que eles mais gostavam nas aulas de musicalização e dos oito alunos que participaram da entrevista, quatro apontaram que tocar o instrumento (no caso das aulas de musicalização a flauta doce).

- “Tocar o instrumento, porque quando eu toco eu sinto o meu corpo mais leve e me sinto mais calmo.” (Aluno C – 11 anos).
- “O que eu mais gosto nas aulas é quando a gente pega o instrumento, quando a gente toca e também quando se movimenta.” (Aluno T – 11 anos).

A resposta do aluno T de 11 anos nos remete também ao segundo item mais citado que são aulas que possuem atividades que envolvem movimento, dinâmicas, jogos e atividades lúdicas assim como nos relata a aluna R de 12 anos: “Eu gosto das aulas que tem tipo assim, coisa de palmas, pé, que ajuda a gente a se exercitar e aprender o som com as nossas mãos com os nossos pés”.

As falas acima para além de Swanwick dialogam com as fundamentações da proposta pedagógica de Émile Jacques-Dalcroze que expressão os princípios:

Através dos movimentos corporais, o aluno passa a experimentar sensações físicas em relação a música, abrindo caminhos para a criatividade e a expressão. O grande objetivo de Jacques-Dalcroze era fazer o aluno experimentar e sentir para somente depois dizer “eu sei”. (MATEIRO; ILARI, 2012, p. 29).

Apenas uma aluna manifestou-se sobre gostar das aulas com abordagem teórica. Com relação a essa questão pontua-se a abordagem tradicional empregada no conteúdo de

teoria musical introdutória. Acredita-se que o mesmo precisa ser superado para que possa ser mais prazeroso de ser experienciado pelos alunos. Sobre superação Freire (2013, p. 32) pontua: “A superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, pelo contrário, continuando a ser curiosidade, se criticiza”.

Quando os alunos foram perguntados sobre quais melhorias poderiam ser realizadas para as aulas de iniciação musical, muitos dos alunos disseram que não precisava mudar nada, porém, após alguns instantes pensando surgiram as primeiras sugestões:

- “Quando alguém da sala não entendeu, podia ter um reforço musical, porque podia ajudar a pessoa que não entendeu direito separado da aula e ter mais jogos musicais.” (Aluna N – 11 anos).
- “Eu acho que o que podia melhorar era o quadro. Porque podia aumentar mais, podia caber mais coisas. A gente vai escrever as coisas e é ruim porque é meio pequeno de ver.” (Aluno T – 11 anos).

Mais uma vez faz-se presente na fala da aluna N a necessidade de aulas mais diversificadas, com abordagens através de atividades lúdicas e jogos pedagógicos musicais. Já o aluno T menciona o tamanho do quadro como algo que melhoraria o andamento das aulas.

Sobre a necessidade de um desenvolvimento musical mais criativo Brito (2013) expressa:

O que importa, a meu ver, é respeitar e acompanhar o percurso musical das crianças, considerando, em primeiro plano, a potência criativa que as acompanha. Transformar o ambiente educativo em espaço de invenções, de criações e repetições, em lugar de convivência humana e musical que, sem dúvida, se transformará, assumindo ganhos de complexidade de ordens diversas. (BRITO, 2013 p. 202).

Sinaliza-se cada vez mais a importância de se escutar os educandos e sobre a capacidade de escuta-los Freire (2012, p. 117) afirma: “Escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa

a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro”.

Os alunos foram questionados também sobre a prática instrumental de flauta doce que é iniciada no segundo semestre de cada ano nas turmas de iniciação musical. Sobre esse tópico eles colocam:

- “Foi muito legal e a gente estudou bastante. Teve prova que foi ótima.” (Aluna R – 11 anos).
- “É que a gente começou a compreender novas notas, a entender e a tocar flauta direito.” (Aluna N – 11 anos).
- “É como se fosse um preparo mesmo, porque a gente passou o segundo semestre se preparando na flauta para no próximo ano usar outro instrumento.” (Aluno C – 11 anos).

É interessante sinalizar para o quanto a prática instrumental é importante para os alunos sentirem que são capazes de fazer música. É como se as atividades de movimento, ritmo, canto, jogos pedagógicos musicais fossem vistas por eles como uma ponte e esse fosse o objetivo real.

Sobre esse processo de apropriação e interesse Fonterrada (2008) esclarece:

Todos trazem consigo alguma referência a respeito das coisas que lhe interessam conhecer, por mais restritas que possa ser (...) esse indivíduo entra em contato com o objeto de seu interesse (...) À medida que as propostas se sucedem, ele começa a perceber que é capaz de compreender, escutar, imaginar, pensar e se expressar (...) E o conhecimento se instala, ampliando suas possibilidades de comunicação, enchendo sua alma, abrindo-se num sorriso. (FONTERRADA, 2008, p. 331).

Todos concordaram que o estudo da prática de flauta doce deu ânimo novo para a turma. A flauta doce é disponibilizada apenas nas aulas do projeto, então muitos alunos adquiriram uma para estudar em casa.

Mudanças a partir de 2017 no PMJK

No novo projeto político pedagógico do PMJK foi finalizado em 2017 e está em vigor. Nele a iniciação musical é apresentada também em uma proposta inicial de dois anos, porém, com um conteúdo programático definido de maneira diferenciada para cada etapa.

No primeiro ano tem-se mais ludicidade com aulas para construção de instrumentos (instrumentação percussiva), aulas com jogos pedagógicos musicais, brincadeiras e dinâmicas para o desenvolvimento da noção de ritmo e de afinação.

As crianças se relacionam de forma natural e intuitiva com a música, já que os sons e a música como forma de comunicação eu representam, são algumas das principais formas de relacionamento humano. Quando canta, bate, ou qualquer forma que a criança utiliza para produzir som, a criança “se transforma em som”, representa a si através do som. E é por isso que brincar é a melhor forma da criança aprender, porque quando brinca, se diverte, e concentra maior atenção naquilo que faz. (LOPES, 2018, p. 4-5).

No segundo ano de estudo os alunos serão despertados mais amplamente para o aspecto teórico-prático com conteúdos de percepção, solfejo e prática coletiva no instrumento flauta doce.

Os conteúdos programáticos no primeiro ano de estudos são: consciência corporal (respiração, postura e comportamento); introdução à percepção rítmica (exercícios lúdicos, percussão corporal, construção de instrumentos); conhecendo e construindo instrumentos de percussão, cantando canções de estilos variados e diversas nacionalidades; aquecimentos vocais simples (aquecendo com os monossílabos); cantando a MPB e músicas regionais; divisão rítmica simples (binário); introdução ao solfejo melódico (ditado melódico simples).

Os conteúdos programáticos no segundo ano de estudos são: conhecendo as propriedades do som; conhecendo as figuras de notas simples e suas pausas (semibreve, mínima, semínima e colcheia); introdução à notação musical (música, elementos constitutivos, pauta musical, claves, notas nas claves de sol e fá); introdução à história da música (história do canto e da flauta); notação musical (compassos, sinais de alteração /

acidentes, ponto de aumento e ligadura); historia da música (principais compositores e seus respectivos períodos); compasso simples (binário, ternário, quaternário); conhecendo a flauta; tocando músicas de estilos variados e diversas nacionalidades, tocando a MPB e músicas regionais; figuras de notas e suas pausas (semicolcheia, fusa e semifusa); descobrindo a orquestra (conhecendo a instrumentação de uma orquestra).

Considerações Finais

O Programa de Música Jacques Klein - PMJK segue atuante em suas atividades de formação humana e musical em Fortaleza - CE. O ponto chave para a reformulação do projeto concluído em 2017 foi a disponibilidade da direção de ouvir os alunos, professores e coordenação para a delimitação dos passos necessários.

Reforça-se a importância de projetos sociais que proporcionem formação humana, formação musical em parcerias com as comunidades. Cada grupo tem necessidades ímpares e ouvi-los, é uma das formas de entender qual o melhor caminho para a elaboração de um trabalho colaborativo e transformador.

Referências

- BRITO, Teca Alencar de. **Música, infância e educação: jogos do criar.** Música na Educação Básica. Brasília: 2013.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira, 1939. **De tramas em fios: um ensaio sobre música e educação.** 2ª ed. – São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funart, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/** Paulo Freire – 46ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GIL, Antônio Carlos. **Estudo de Caso.** São Paulo: Atlas, 2009.
- LOPES, Carlos Roberto Prestes. **Resenha** do livro: "Músicas na educação infantil: Propostas para a formação integral da Criança" de Teca Alencar de Brito por Carlos Roberto Prestes Lopes. 2008. Disponível em: < <https://pt.slideshare.net/Clarisseshow/teca-brito-msica-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 30 agosto de 2019.
- MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: InterSaberes, 2012.
- PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino.** Porto Alegre. Editora Sulina. 2015.